

PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTILEPTOSPIRA SPP. EM BOVINOS LEITEIROS DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

TAVARES, H. J.1; SILVA, D. M.1; PIRES, B. C.1; CUCCATO, L. P.1; REIS, T. F. M.1; CIUFFA, A. Z.1; GOMES, D. O.1; REZENDE, L. M.1; LIMA, A. M. C.1

1 Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

A avaliação de distribuição espacial da pecuária bovina leiteira no Estado de Minas Gerais mostra que a região do Triângulo/Alto Paranaíba é a mais relevante do Estado nesse setor, tendo destaque a região do Carmo do Paranaíba. Sendo assim, a identificação de doenças como a leptospirose nessa região faz-se necessária, uma vez que representa graves perdas econômicas, como abortamentos, perda de produtividade, além dos gastos com o tratamento dos animais. Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a prevalência da leptospirose em bovinos leiteiros de propriedades rurais no município do Carmo do Paranaíba – MG. Foi investigada a presença de anticorpos para 15 sorovares de *Leptospira* spp. por meio do teste de Soroaglutinação Microscópica (SAM) em campo escuro, em 240 amostras de sangue coletadas de bovinos leiteiros de 12 propriedades. A taxa de prevalência foi de 24,58%, com títulos variando de 1:100 a 1:3.200. Dos animais positivos os sorovares mais frequentes foram Hebdomadis, Hardjo e Wolffi, totalizando 94,43% dos positivos. Esses resultados mostraram que as condutas inadequadas de manejo como falta de higiene, falta de vacinação e o não tratamento dos animais sintomáticos nas propriedades favorecem a ocorrência de um elevado número de animais susceptíveis à infecção por *leptospiras* nos rebanhos bovinos leiteiros. **Palavras-chave:** Gado de leite. *Hebdomadis*. Leptospirose. Soroaglutinação microscópica.

PREVALÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEPTOSPIROSE EM CÃES DA CIDADE DE BOGOTÁ, COLÔMBIA

CÁRDENAS, N. C.1; TERAN, L. P.2; VARGAS, P.2; POLO, G.1

1 Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

2 Universidad Nacional de Colombia.

A leptospirose está associada a diferentes fatores socioeconômicos com distribuição homogênea nas cidades. Em cães é uma doença zoonótica, portanto representa um risco para as pessoas que convivem com animais com infecções subclínicas, apresentando perigo de infecção principalmente pela urina. Entre os fatores de risco de infecção por leptospirose estão o contato com água, roedores e lixo. Neste trabalho determinou-se a relação entre os casos positivos da leptospirose e sua localização espacial. Foram colhidas amostras de sangue (175) para realizar a técnica de soro aglutinação microscópica para 16 sorovares. Durante o procedimento, os proprietários

dos cães preencheram dados relacionados aos fatores de risco e à localização espacial da moradia. Para a detecção de áreas de risco foram georreferenciados tanto os casos quanto os controles e foram realizadas análises espaciais baseadas em simulações de Monte Carlo utilizando os modelos de Poisson e de Bernoulli. Posteriormente foram calculadas as distâncias Euclidianas e de Dijkstra entre os casos e controles em relação aos corpos de água. Os dados foram processados usando os programas Arc map 10.1, R e SaTScan. Observou-se uma zona de risco para a ocorrência de leptospirose em cães na cidade de Bogotá, Colômbia. Os casos positivos se encontraram mais próximos aos corpos de água segundo a distância Euclidiana, e apresentaram em média uma menor distância aos corpos de água segundo a distância calculada com o algoritmo de Dijkstra, mas esta diferença não foi estatisticamente significativa. **Palavras-chave:** Cães. Leptospirose. Análise espacial.

VIA TRANSCUTÂNEA DE INFECÇÃO POR LEPTOSPIRA INTERROGANS EM HAMSTERS

SOUZA, J. D.1; GRASSMANN, A. A.1; CONRAD, N. L.1; SILVEIRA, M. M.1; FÉLIX, S. R.2; MCBRIDE, A. J. A.1

1 Centro de Desenvolvimento Tecnológico, Unidade de Biotecnologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, PR, Brasil.

2 Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, PR, Brasil.

Os testes de vacinas experimentais contra leptospirose utilizam desafios de animais vacinados pela via intraperitoneal. Essa via artificial não reproduz a entrada natural das bactérias no hospedeiro, que ocorre principalmente pela pele. Proteínas leptospirais importantes para a entrada das bactérias no hospedeiro e potenciais alvos vacinais podem estar sendo subaproveitadas. O objetivo deste trabalho foi estabelecer uma via de infecção por *Leptospira* em hamsters, que simule a natural. Neste estudo realizamos uma raspagem na face interna de uma das pernas dos hamsters, seguido de desafio pela via transcutânea (VT), expondo-os a uma solução contendo *Leptospira interrogans* sorovar Copenhageni durante 5 minutos. Foram realizados dois experimentos: 1-Dose letal a 50% dos animais (DL50): 4 hamsters por grupo, cada grupo com concentrações de 109 a 10⁵ *leptospiras*/ml; 2-Vacinas: 5 hamsters por grupo, um grupo recebeu bacterina e outro PBS, seguido de desafio pela VT com 109 *leptospiras*/ml. Ambos experimentos foram realizados em triplicata. No experimento 1 a DL50 foi de 3,16×10⁷ *leptospiras*/ml para machos e 1,7×10⁷ *leptospiras*/ml para fêmeas. No experimento 2 todos os animais imunizados com bacterina sobreviveram ao desafio e todos com PBS desenvolveram leptospirose letal. Assim, essa via é viável em experimentos vacinais, tem repetitividade e simula uma infecção natural, o que poderá contribuir para um melhor entendimento da doença e para o desenvolvimento de vacinas contra leptospirose. **Palavras-chave:** Hamster. Leptospirose. Via de infecção.